

Centrais pressionam Congresso

BRASÍLIA — Hoje, um dia antes da votação da medida provisória do Governo que institui um redutor de dez pontos percentuais nos reajustes salariais, as centrais sindicais começam a pressionar deputados e senadores para alterar a MP e garantir o reajuste mensal de 100% da inflação. Além de fazerem uma pesquisa para descobrir como votará cada parlamentar, os sindicalistas terão um encontro amanhã com a bancada do PP, que, com seus 40 votos, poderá ser o fiel da balança na votação da MP.

— Vamos tentar sensibilizar o PP. Se tivermos os votos do partido, estamos certos que conseguiremos aprovar os 100% — diz o deputado Paulo Paim (PT-RS).

A Força Sindical e a CGT insistirão na proposta que prevê reajuste de 100% para quem ganha até 10 salários mínimos durante a reunião. A CUT não comparecerá. Nem a CUT nem a

Força Sindical mudaram de opinião sobre o reajuste real do salário mínimo, que tem hoje um dos patamares mais baixos da história, desde sua criação em 1940. Ambas as centrais argumentam que a redução do poder de compra do trabalhador acabou se transformando no principal elemento de depressão da economia.

Paulo Paim passou o fim de semana fazendo cálculos para aferir a possibilidade de aprovação dos 100%. Pelas suas contas, quem tiver 230 votos fechados ganha a votação. A oposição espera obter o apoio integral das bancadas do PDT (40), do PT (36), do PPR (44) e do PC do B (6), além de parcela dos votos do PMDB (20), do PFL (30), do PTB (15) e até do PSDB (10).

Enquanto a oposição de mobilizava, os líderes do Governo na Câmara, Roberto Freire, e no Senado, Pedro Simon, sequer apareceram ontem no Congresso. Só hoje eles deverão chegar a Brasília.

Nos gabinetes das lideranças, os assessores se mostram confiantes na aprovação da medida. O clima de “já ganhou” levou o senador Beni Veras (PSDB-CE), relator da MP, a fazer um desabafo a um colega.

— Acho que esse excesso de confiança não é bom. No Senado, estou seguro de que a medida será aprovada, mas na Câmara a votação será mais difícil. A ausência dos líderes me causa preocupação — disse Veras.

Os líderes partidários se reúnem hoje para discutir o procedimento a ser adotado na votação de amanhã, que reúne a Câmara e o Senado.

O presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), previu ontem que a MP será facilmente aprovada. Ele diz esperar um quorum aproximado de 320 deputados em plenário. Desses, afirma Inocêncio, 200 votarão a favor da MP do Governo e os outros 120, contra.